

[informe)ieb

n. 16 | janeiro.2022

ISSN: 2763-7727

[

)
I []
[

Instituto de
Estudos
Brasileiros



[editorial)

O ano de 2022 se aproxima, e com ele se renovam as esperanças de superação das restrições à circulação social impostas pela pandemia da covid-19. A partir do final de agosto, lentamente fomos retornando às atividades presenciais no IEB, à medida que servidores técnicos e administrativos, docentes e estagiários foram concluindo o período de 15 dias contados a partir de completado o esquema vacinal. A alegria de rever pessoalmente os colegas de trabalho se misturou às incertezas sobre a possibilidade de contágios e desdobramentos da epidemia. Não se pode dizer que superamos tais preocupações. O surgimento de uma nova mutação do vírus, a ômicron, novamente colocou a todos em estado de alerta.

No entanto, é preciso reforçar que, em nenhum momento, a equipe do IEB deixou de cumprir com a missão do Instituto. As aulas de graduação e pós-graduação continuaram a ser oferecidas; o programa de pós-graduação manteve a prática anual de seleção de novos ingressantes; os setores administrativo e financeiro permaneceram atentos às necessidades da unidade; o ABC (Arquivo, Biblioteca e Coleção de Artes Visuais) prosseguiu com o apoio à pesquisa; o Laboratório de Restauro, a Digitalização e a Difusão deram sequência às suas tarefas. De fato, mais do que persistir, o IEB inovou. Criou novos canais de comunicação com a sociedade e estabeleceu

novas parcerias. Neste *Informe IEB*, damos destaque a algumas dessas ações.

O texto de Isadora Bertolini Labrada refere-se à iniciativa conjunta IEB e Wiki Movimento Brasil (WMB), tanto no lançamento de um espaço GLAM-Wiki – sigla para Galleries Libraries, Archives, and Museums (galerias, bibliotecas, arquivos e museus), como na realização da primeira editatona, que tomou a revista *Ariel* como mote para a discussão sobre o Modernismo no Brasil. A *Ariel* foi também objeto de IEBinários de 2021, dentro da programação Paralelos 22. Os debates da mesa-redonda são relatados por Flávia Camargo Toni.

Ainda no que concerne ao empenho de repercutir o tema do moderno e do Modernismo, o IEB iniciou uma parceria inédita com a Secretaria Municipal de Educação, por meio do curso de atualização “Vamos conversar sobre a Semana de Arte de 22? A repercussão do moderno nas ações educativas contemporâneas”, ministrado aos profissionais da educação por Elly Ferrari, educadora do Instituto.

Adriano de Castro Meyer dá a boa-nova de mais um acervo disponibilizado à pesquisa pelo Arquivo. Trata-se da Coleção Cynthia Priolli, que complementa o Fundo Camargo Guarnieri, contendo apontamentos que elucidam o trabalho de intérprete de uma obra musical. Patrícia Tavares Raffani traz a alvissareira notícia

do projeto “Humanidades digitais: estudo piloto a partir do Fundo Fernando de Azevedo”. Contemplado pelo Edital Apoio a Projetos Integrados de Pesquisa em Áreas Estratégicas, da Pró-Reitoria de Pesquisa (Pipae/PRP), o projeto recebeu uma bolsa de pós-doutorado, duas de iniciação científica, além de recursos para material permanente. Jaime Tadeu Oliva discorre sobre o Prêmio Marta Rossetti Batista e a sessão de entrega de premiação ao primeiro, segundo e terceiro lugares. Em breve, os dois primeiros premiados terão suas dissertações publicadas em duas edições da série Cadernos do IEB.

Os dois últimos textos que compõem este *Informe* abordam questões de cunho institucional. Diana Vidal apresenta a carta enviada aos então candidatos ao cargo de reitor da Universidade de São Paulo (USP) para o quadriênio 2022-2026 pelos dirigentes dos museus estatutários e IEB. Monica Duarte Dantas discorre sobre os novos desafios trazidos pela Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) para as instituições de guarda de acervo.

Tenho certeza de que os leitores irão confirmar a vitalidade mantida pelo Instituto de Estudos Brasileiros nestes tempos ainda difíceis.

Diana Gonçalves Vidal

<https://orcid.org/0000-0002-7592-0448>

Diretora – IEB/USP

[informe)ieb

Publicação quadrimestral do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, o Informe IEB é um boletim de acesso aberto que divulga atividades realizadas pelo Instituto e notícias ou temas relacionados a ele. Trata-se de um canal de interação entre a direção e a sociedade. Editado desde 2016, além dos textos definidos pela direção, incentiva o envio de sugestões de pauta e de textos pelos funcionários, docentes e colaboradores. São três números anuais, divulgados em janeiro, maio e setembro.

Universidade de São Paulo

Prof. dr. Vahan Agopyan (reitor)
Prof. dr. Antonio Carlos Hernandez (vice-reitor)
Instituto de Estudos Brasileiros
Profa. dra. Diana Gonçalves Vidal (diretora)
Profa. dra. Flávia Camargo Toni (vice-diretora)

Editor responsável

Pedro B. de Meneses Bolle
(chefe técnico de divisão)

Editora-executiva

Maria Izilda Claro do Nascimento F. Leitão
(supervisora técnica de serviço)

Produção

Cleusa Conte Machado
(preparação e revisão de textos)
Flavio Alves Machado
(diagramação)



Uma publicação da Divisão de Apoio e Divulgação



SCAN ME

Normas para publicação
Os critérios e normas para publicação estão disponíveis em: www.ieb.usp.br/informe

Contato

Instituto de Estudos Brasileiros – Informe IEB
Espaço Brasiliana
Av. Prof. Luciano Gualberto, 78 - sala 13
Cidade Universitária - 05508-010 - São Paulo - SP

Sugestões de pauta podem ser enviadas para:
informeieb@usp.br



Visite nossas mídias em: www.ieb.usp.br/midias

[modernismo em destaque]

IEB realiza editatona na Wikipédia

No dia 21 de setembro, o Instituto de Estudos Brasileiros promoveu, junto com o Wiki Movimento Brasil (WMB), o primeiro evento da parceria que promove a difusão do acervo e o aumento da atuação digital da instituição. Conhecido como "editatona" (ou maratona de edição), o encontro promove palestras sobre temas específicos, reunindo interessados em aprender a editar artigos na enciclopédia eletrônica e fazer suas primeiras contribuições acompanhados por editores experientes. O evento acontece no contexto da parceria GLAM-Wiki entre o IEB e o WMB, cujo principal objetivo é ampliar o acesso ao conhecimento livre sobre a cultura e a história do Brasil por meio dos projetos Wikimedia. Para assistir, [clique aqui](#).

Nessa edição, o tema Modernismo no Brasil foi abordado com enfoque à *Ariel* – Revista de Cultura Musical. Fundada em 1923 por Antonio de Sá Pereira e Antonio Paim, e com forte atuação de Mário de Andrade, primeiro como colaborador, depois como diretor da revista, a *Ariel* é um periódico de rica literatura modernista e musical do período. A maratona buscou tornar a revista mais conhecida do público, promovendo reflexões sobre o movimento modernista com a proximidade do centenário da Semana de Arte Moderna.



Os números do periódico encontram-se exclusivamente no IEB, responsável pela guarda de um dos maiores acervos sobre o Modernismo no país. Participaram do evento: Marília Carrera, do Wiki Movimento Brasil, Diana Gonçalves Vidal e Flávia Camargo Toni, diretora e vice-diretora do IEB, Isadora Bertolini, pesquisadora da revista, e Chiara Paim Battistoni, gestora cultural, pesquisadora e neta de Antonio Paim Vieira.

As atividades fazem parte de um plano mais amplo do IEB de desenvolver iniciativas de difusão digital, em que a Wikipédia é tida como um espaço fundamental. Nesse contexto, a instituição está aderindo a práticas não só de disponibilização

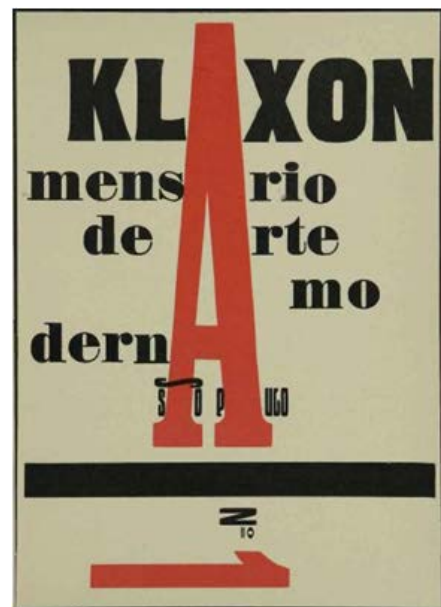
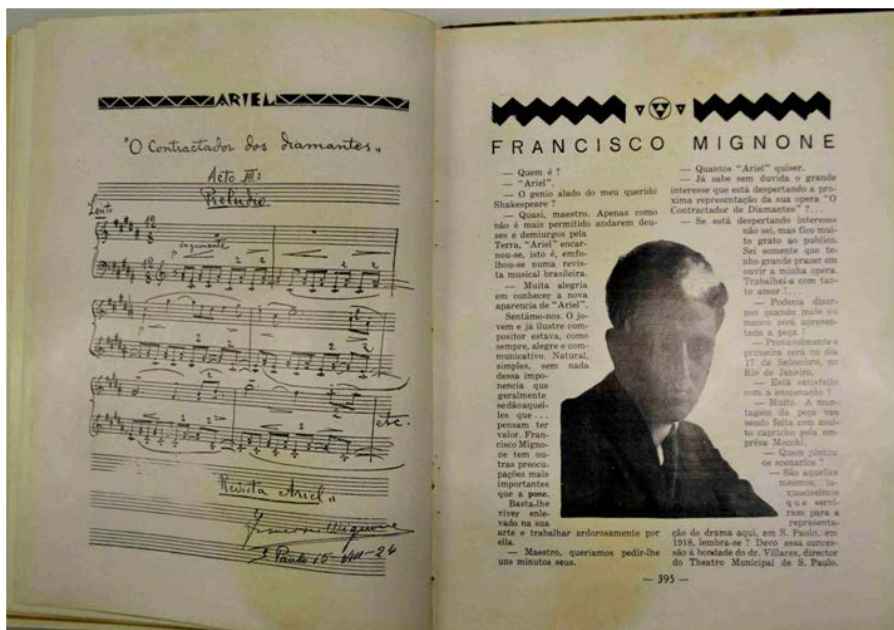


de conteúdo, mas também de conhecimento aberto e licenças livres. Diversas instituições culturais ao redor do globo realizaram projetos similares em parceria com a Wikimedia, em iniciativas conhecidas como GLAM-Wiki – sigla para Galleries Libraries, Archives, and Museums (galerias, bibliotecas, arquivos e museus), acompanhada do sufixo wiki, que identifica o conjunto de projetos digitais colaborativos e livres sob a guarda da Fundação Wikimedia.

Isadora Bertolini Labrada

<https://orcid.org/0000-0002-1669-7573>
Jornalista pela ECA/USP





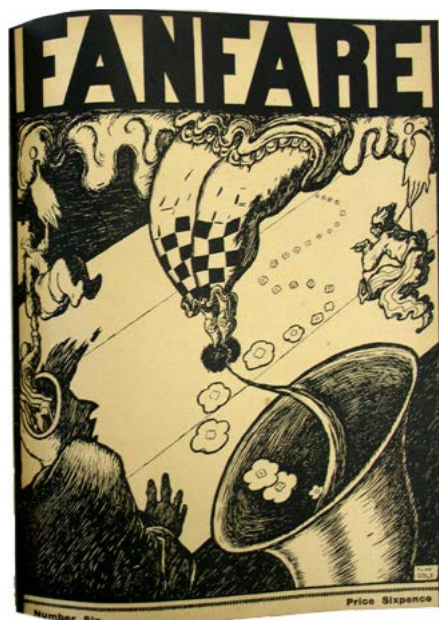
Ariel, uma revista de arte

Dentro da série de IEBinários de 2021 e da programação Paralelos 22, em 9 de setembro foi a vez de focalizar a revista *Ariel*, periódico de música fundado por Antonio de Sá Pereira e Antonio Paim Vieira e também dirigido por Mário de Andrade. A mesa-redonda contou com Ana Maria Formoso Cardoso e Silva, Fátima Monteiro Corvisier, Flávia Camargo Toni, Isadora Bertolini Labrada e Ruth Sprung Tarasantchi.

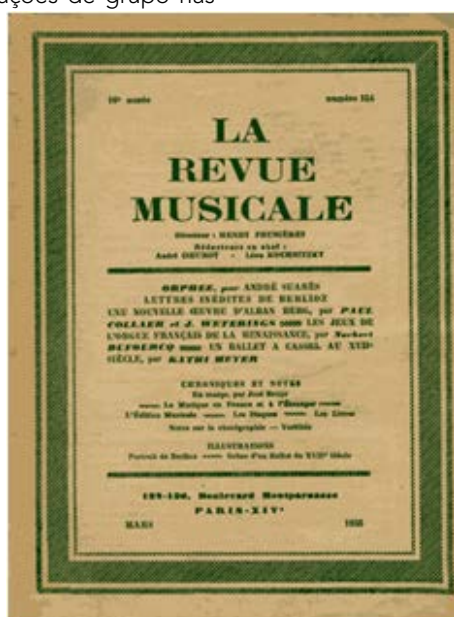
Ana, mestre (2003) e doutora (2010) em Teoria e História Literária pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e USP, desenvolve atualmente o projeto de pós-doutorado intitulado *De Klaxon a Revista Nova*: figurações de grupo nas cartas sobre periódicos modernistas (1922-1932). Fátima, doutora em Música pela USP, é docente de piano do Departamento de Música da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP. Isadora é formada em Jornalismo pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo e atua predominantemente na área de jornalismo cultural. Ruth, artista plástica e historiadora da

arte, dedica-se ao estudo do paisagismo, tendo sido aluna de Antonio Paim Vieira, ao lado de quem participou da realização de trabalhos na decoração de azulejos. Flávia, professora titular do IEB/USP, moderadora da mesa-redonda, é musicóloga com área de concentração em torno dos estudos sobre o Modernismo.

Nas análises sobre o Periodismo, as revistas do Modernismo são mais abordadas



artistas, localizando o surgimento de tais periódicos nos anseios coletivos relacionados à conquista de espaço no campo artístico para as novas tendências. Fátima, estudiosa da pedagogia do piano, dedicou-se ao perfil biográfico de Antonio de Sá Pereira, falando sobre as ideias que trouxe da Europa e sobre o contexto quando da sua chegada ao Brasil, pois o pedagogo vivera na Europa ao longo de 17 anos.



entre os estudos literários, embora boa parte delas tenha alcançado vários campos interdisciplinarmente. Em sua primeira fase, entre outubro de 1923 e 1924, *Ariel* era voltada especialmente para a música, tornando-se mais abrangente a partir de então, mas sem contar com o trio fundador. Assim, Ana Maria destacou o significado desses veículos de ideias e informações para intelectuais e

Isadora, que teve na revista a base para seu projeto de iniciação científica (Fapesp), foi quem consolidou os dados a respeito do periódico dirigido por Mário de Andrade, Antonio de Sá Pereira e Antonio Paim Vieira, pois forneceu um perfil abrangente sobre a primeira fase da revista: seus autores, assuntos, características editoriais e gráficas. Ruth Tarasantchi analisou a contribuição do artista plástico Paim, sob o prisma do ilustrador, que, apesar de ter participado da Semana de Arte Moderna, seguiu orientação estética independente.

O IEBinário "*Ariel, uma revista de arte*" pode ser conferido em: <https://bit.ly/3cy-g8oh>.

Flávia Camargo Toni
<https://orcid.org/0000-0001-8255-2869>
 Vice-diretora – IEB/USP

Colaboração entre o Educativo e a SME na capacitação de professores

Pensando na aproximação dos 100 anos da Semana de Arte Moderna, o Educativo do IEB ofereceu aos profissionais de educação o curso de atualização "Vamos conversar sobre a Semana de Arte de 22? A repercussão do moderno nas ações educativas contemporâneas". A primeira edição – em formato on-line – ocorreu no período de 16 a 26 de novembro de 2021 graças à parceria com a Divisão de Cultura da Coordenadoria dos Centros Educacionais Unificados da Secretaria Municipal de Educação (Diac/Coceu/SME).

Foram quatro encontros em que discutimos as consequências desse evento para a cultura e a educação atuais: "Aprendendo com vestígios: cartas, fotos, escritos e desenhos – os acervos pessoais"; "Quando todas as disciplinas são uma só: as viagens"; "Fazendo a festa: que semana"; "Eita, a festa acabou?". A partir de uma seleção de obras de Anita Malfatti e escritos de Mário de Andrade e pensadores contemporâneos, contextualizamos aspectos cotidianos da prática educacional cujas bases são marcadas pelo pensamento moderno e, principalmente, pelo fato de a Semana de Arte Moderna ter-se capilarizado em políticas públicas nas áreas da educação, patrimônio histórico, bibliotecas infantis, parques infantis, propondo um novo olhar para a produção do desenho infantil,



Coleção: ANITA MALFATTI, No. de Tombo: CAV-AM-0007-G
Título: [Paisagem com coqueiros (fundo)]
Técnica: gravura em metal sobre papel (Gravura)



a infância, os costumes e tradições brasileiras, tudo aliado ao importantíssimo protagonismo de Anita Malfatti nas artes.

O extraordinário acervo do IEB, que está à disposição de educadores e pesquisadores de todas as áreas, reflete a importância da Semana de Arte Moderna de 1922 na renovação do ambiente artístico-cultural do país.

Elly Roza Ferrari

<https://orcid.org/0000-0002-1697-4796>
Educadora – Arquivo do IEB/USP

[arquivo amplia pesquisa)

Documentos de pianista brasileira integram acervo do IEB

Cynthia Priolli (1954-1999) foi uma pianista paulistana com significativa carreira nacional. Aluna de Lina Pires de Campos, ganhou concursos nacionais e internacionais, gravando vários discos com obras de sua professora e de Camargo Guarnieri. Considerada por este como a melhor intérprete de sua obra, Cynthia foi funcionária da Orquestra Sinfônica da USP (Osusp), ocupando o cargo de inspetora e responsável pela produção musical do grupo. Após seu falecimento, sua família doou seu acervo para a orquestra, sendo transferido em 2019 para o IEB.

A Coleção Cynthia Priolli é constituída por 84 documentos, em sua maior parte formada pelas partituras utilizadas pela intérprete em suas atividades. Obras de Camargo Guarnieri constituem a maioria dos itens, com séries completas, como os estudos, as sonatinas e os momentos.

Algumas dessas composições foram dedicadas à própria pianista. A Coleção inclui manuscritos autógrafos do compositor, sendo que alguns deles inexistem em seu fundo pessoal custodiado pelo IEB. Várias dessas partituras incluem correções no texto musical, feitas pelo autor e também pela própria intérprete, apontando que sua atuação compreendia também a função de revisora.

A qualidade de suas interpretações associa-se assim a sua ampla abordagem com decorrente compreensão estrutural da música, evidenciada nas anotações em suas partituras. Encontramos nessas fontes várias notas de Cynthia indicando seu entendimento sobre forma, estruturação e linguagem musical das obras, ao lado de indicações ocasionais sobre dedilhados e uso dos pedais do piano.

Mas a Coleção Cynthia Priolli não se restringe às partituras, possuindo também tipos documentais talvez não considerados usuais para uma musicista. Ao lado de programas de concerto e catálogo de obras, encontramos reportagens, artigos acadêmicos e rela-



Camargo Guarnieri, Sonatina número 7, s. d. Acervo Coleção Priolli, Arquivo IEB/USP, código de referência CP-26.1



Camargo Guarnieri, Sonatina número 7, s. d. Coleção Cynthia Priolli, Arquivo IEB/USP, código de referência CP-26.1



Camargo Guarnieri, Sonata para piano, s. d. Coleção Cynthia Priolli, Arquivo IEB/USP, código de referência CP-44



Camargo Guarnieri, Sonatina número 8, s. d. Coleção Cynthia Priolli, Arquivo IEB/USP, código de referência CP-27



Camargo Guarnieri, Momento número 1, 15/4/1982. Coleção Cynthia Priolli, Arquivo IEB/USP, código de referência CP-01

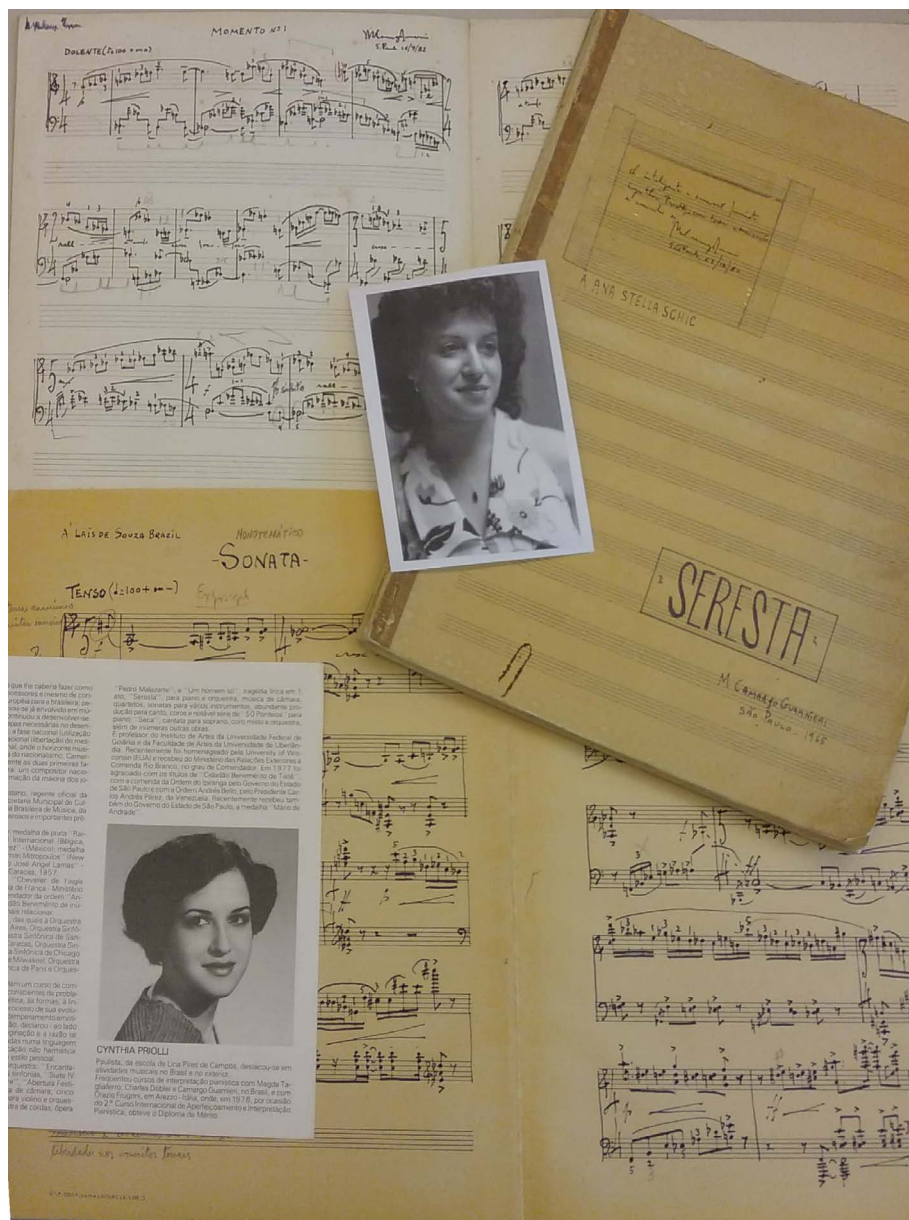
tórios de pesquisa de terceiros, com temática ao redor de Camargo Guarnieri. Quando de seu falecimento, Cynthia era aluna de pós-graduação no Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes (ECA/USP), onde desenvolvia pesquisa sobre a obra desse compositor, contextualizando assim a presença dessa documentação.

Dessa maneira, a Coleção Cynthia Priolli não apenas complementa o Fundo Camargo Guarnieri mas demonstra com clareza que a atuação de uma intérprete não se reduz à mera execução de uma partitura. Suas anotações apontam os processos e etapas necessários para a compreensão de uma obra musical que permitem ao intérprete alcançar uma interpretação sólida e de qualidade.

A Coleção Cynthia Priolli pode ser acessada em: <https://bit.ly/3kQZi8x>

Adriano de Castro Meyer

<https://orcid.org/0000-0002-3475-0200>
Arquivo – IEB/USP



Fotomontagem realizada por Adriano de Castro Meyer

Projeto investiga rede de sociabilidade de Fernando de Azevedo

Em outubro de 2021, teve início o projeto de pesquisa "Humanidades digitais: estudo piloto a partir do Fundo Fernando de Azevedo do Instituto de Estudos Brasileiros", sob a coordenação da professora doutora Diana Gonçalves Vidal (IEB/USP) e da professora doutora Carlota Boto (Faculdade de Educação – FE/USP). O projeto, que pretende, por meio das ferramentas ligadas ao campo das humanidades digitais, reconstituir as redes de sociabilidade das quais Fernando de Azevedo fez parte, conta com o fomento do Edital de Apoio a Projetos Integrados de Pesquisa em Áreas Estratégicas, da Pró-Reitoria de Pesquisa (Pipae/PRP/USP). Integram a equipe de pesquisa: o pós-doutorando Vinícius Mon-

ção, a pós-doutoranda Patricia Tavares Raffaini e dois bolsistas de iniciação científica, Letícia Cescon da Rosa e José Guilherme Veras Closs.

O Fundo Fernando de Azevedo, doado ainda em vida pelo próprio intelectual, em 1970, reúne mais de 17 mil documentos, como correspondências, fotografias, artigos, recortes de jornal, entre outros. Essa diversidade de fontes possibilita um rico material a ser investigado a partir de ferramentas como o Gephi e o CAQDAS, propiciando um estudo piloto da teoria de redes, combinando análise qualitativa, quantitativa e representações gráficas. Esse corpo documental permite também que, por meio das novas ferramentas tecnológicas, se possa mapear e compreender melhor de que forma o educador dialogava com outros intelectuais do período, como suas ideias sobre educação circulavam e o impacto de sua

produção intelectual na transformação da história da educação brasileira. As diversas ferramentas tecnológicas disponíveis atualmente podem nos ajudar a revelar outras facetas de sua trajetória, do período histórico no qual viveu, suas práticas, assim como sua rede de sociabilidade.

As humanidades digitais, como campo de conhecimento transdisciplinar, possibilitam trabalhos que ultrapassem em muito a digitalização de acervos. Nesse estudo piloto a ser realizado no Fundo Fernando de Azevedo, pretendemos não só colocar à disposição dos pesquisadores documentos em forma digital, mas também criar uma metodologia de pesquisa com as ferramentas digitais que possa ser utilizada por outros fundos da instituição.

Patricia Tavares Raffaini

<https://orcid.org/0000-0003-1921-6269>
Pós-doutoranda – IEB/USP

[valorização de dissertações]

1º Prêmio Marta Rossetti Batista de Dissertações do IEB

No dia 14 de setembro de 2021 realizou-se a cerimônia da 1ª edição do Prêmio Marta Rossetti Batista para Dissertações do Programa de Pós-Graduação em Culturas e Identidades Brasileiras do IEB. Os premiados pelo júri formado pelas professoras Dulcília Helena Schroeder Buitoni, Luciana Suarez Galvão e Walnice Nogueira Galvão foram os seguintes:

1º lugar: *Abre a roda minha gente que o batuque é diferente: tiririca, capoeira e samba em São Paulo, 1900-1970*, de Filipe Amado, trabalho finalizado em 2019, sob orientação do professor Jaime Oliva;

2º lugar: *Autonomia do fazer: crítica sobre a obrigatoriedade da formação universitária para o acesso ao trabalho em arquitetura no Brasil*, de Conrado Vivacqua Raymundo dos Santos, pesquisa concluída em 2018, sob orientação do professor Jaime Oliva;

Menção honrosa: *Humilhados e ofendidos: os Carés em O tempo e o vento*, de Erico Verissimo, dissertação defendida em 2018, de autoria de Elisiane da Silva Quevedo, sob orientação do professor Marcos Antonio de Moraes.

A cerimônia foi conduzida pelas professoras Diana Gonçalves Vidal e Flávia Camargo Toni (diretora e vice-diretora do IEB), elas que foram as grandes incentivadoras da criação desse prêmio. A professora Diana nos lembrou de Marta Rossetti Batista, arquiteta, historiadora da arte e ex-diretora do IEB, importante pesquisadora e autora de obras relevantes. Por sua vez, a professora Flávia destacou o entusiasmo pela pesquisa e pela política de acervos que Marta Rossetti demonstrava, ressaltando o seu papel na criação do programa em Culturas e Identidades Brasileiras.

Os premiados foram apresentados pelos seus orientadores. O professor Marcos Antonio de Moraes, ao se referir a Elisiane Quevedo, chamou a atenção para a consistência da sua pesquisa, pelo empenho interdisciplinar que ela contém, destacando a força autoral que ela apresenta.



O Bexiga do final do século XIX na fotografia de Militão Augusto de Azevedo. Acervo Museu Paulista da USP. Domínio público, via Wikimedia Commons.



**Quem o vê assim gordete
não calcula que capoeira,
que cabra bom no porrete,
que cabra bom na rasteira.
Confirmando o que
se diz,
que o diga
Washington Luiz...**

A caricatura de um capoeirista, publicada em 12/02/1926. O jornal humorístico *O Sacy* brinca no final da legenda com a suspeita, que existia na época, de que o próprio presidente Washington Luiz fosse um capoeirista.

Conrado Vivacqua e Filipe Amado também foram destacados pelo seu orientador pelo caráter interdisciplinar dos seus trabalhos, mas principalmente pela originalidade de suas abordagens e pela personalidade autoral que eles ousaram. Como prêmio pelo primeiro e segundo lugares conquistados, suas dissertações serão publicadas em duas edições da série *Cadernos do IEB* em 2022.

Assim se deu a 1ª edição do Prêmio Marta

Rossetti Batista, que foi festiva e comovente. Certamente atingiu seus objetivos e se constituiu como uma referência para as próximas edições. A cerimônia de premiação está disponível no canal do IEB no YouTube (https://www.youtube.com/watch?v=qOoTohPxeZo&ab_channel=InstitutoEstudosBrasileiros-IEB%2FUSP).

Jaime Tadeu Oliva
<https://orcid.org/0000-0002-5540-629X>
Professor – IEB/USP

[novos desafios]

Diretores de acervos da USP enviam propostas aos reitoráveis

No dia 22 de setembro, os dirigentes do Museu de Arte Contemporânea (MAC), Museu de Zoologia (MZ), Museu Paulista (MP), Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE) e do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) enviaram uma carta aos candidatos ao cargo de reitor da Universidade de São Paulo (USP) para o quadriênio 2022-2026. O texto foi organizado em dois eixos. No primeiro, traz uma proposta geral, relativa a toda a Universidade, concernente à solicitação de progressão para a carreira dos servidores. No que tange ao segundo eixo, veicula questões específicas atinentes às singularidades dessas unidades. Elas estão organizadas em quatro temas, a saber:

1. Isonomia e equiparação com as demais unidades da USP

Reitera-se aqui a demanda de repre-

sentação de cada unidade no Conselho Universitário, bem como nos órgãos centrais, seja pelo presidente das comissões nas unidades ou um representante, conforme processo em andamento junto aos órgãos centrais da reitoria. De modo similar, insiste-se na igualdade de concessão de claros de docentes e de titulares. E, por fim, pede-se uma adequação dos sistemas corporativos às especificidades definidas no Regimento Geral da USP para essas unidades.

2. Contratação de técnicos especializados para suprir as demandas específicas

No reconhecimento de que os museus e o IEB têm necessidades técnicas bastante singulares e que alguns setores se encontram extremamente defasados, pondo em risco a guarda responsável do patrimônio cultural e documental da USP, solicita-se urgentemente a recomposição desses quadros técnicos, bem como a contratação de funcionários técnico-administrativos.

3. Criação de Centro de apoio à captação de recursos na área cultural

Para ampliar as fontes de apoio à área

cultural, considera-se importante a criação de uma espécie de polo de busca ativa de financiadores e acompanhamento junto a agências fomentadoras de pesquisas, como a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), ou empresas, como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o Itaú Cultural.

4. Criação de um sistema patrimonial para registro de acervos museológicos

Com o objetivo de registrar e patrimonializar de modo eficiente os bens culturais existentes na USP, na forma de documentos de arquivo, obras raras, obras de arte ou coleções etnográficas, arqueológicas, botânicas, zoológicas, paleontológicas e litológicas, sugere-se o desenvolvimento de um sistema corporativo que, além de beneficiar o IEB e os museus estatutários, seja de utilidade aos demais 100 museus e centros de memória em atividade na Universidade.

Diana Gonçalves Vidal

<https://orcid.org/0000-0002-7592-0448>

Diretora – IEB/USP

O IEB e os desafios da Lei Geral de Proteção de Dados

Em 14 de agosto de 2018, foi promulgada a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), parte dela vigente logo após a promulgação e, em sua completude, apenas em 1º de agosto de 2021. A LGPD, embasada em grande parte na experiência europeia, visa a garantir a proteção de dados pessoais, estejam esses dados sob responsabilidade de empresas, fundações, órgãos estatais ou mais diversos ou, claro, universidades.

Em que pese a importância, inegável, de se assegurar a privacidade das “pessoas naturais”, a lei traz desafios não só para os pesquisadores, como para as instituições de guarda de acervos, mesmo àquelas

voltadas eminentemente à pesquisa histórica e/ou científica.

Se, em seu artigo 4º, inciso II, a LGPD dispõe que suas normativas não se aplicam para “fins exclusivamente acadêmicos”, consta, porém, que em tal hipótese devem ser observados os artigos 7º e 11 da lei – disposição que, curiosamente, não se aplica para o tratamento de dados realizado para fins jornalísticos ou artísticos. Assim, um dos grandes desafios colocados aos pesquisadores e instituições de guarda é justamente a interpretação dos referidos artigos de maneira a não inviabilizar a pesquisa, respeitando direitos garantidos em outros diplomas, mormente a Lei de Acesso à Informação (Lei n. 12.527, de 18 de novembro de 2011) e, claro, a Constituição Federal.

Quanto às instituições de guarda, caso do Instituto de Estudos Brasileiros – instituto de uma universidade pública

que tem como missão a produção e divulgação do conhecimento –, as disposições da norma, acerca da responsabilidade do detentor de acervos e, portanto, gestor dos dados, precisam ser implementadas de maneira cuidadosa a fim de assegurar a privacidade das “pessoas naturais” e, concomitantemente, garantir o livre acesso dos pesquisadores aos documentos.

Visando a alcançar esse objetivo, e cumprir sua missão, o IEB encetou discussões internas e promoveu reunião de seu corpo docente e servidores técnico-administrativos com a professora doutora Ana Carla Bliacheriene (Escola de Artes, Ciências e Humanidades – EACH/USP).

Monica Duarte Dantas

<https://orcid.org/0000-0002-1031-9408>
Presidente da Câmara Científica – IEB/USP